

Aumenta a pressão sobre juízes britânicos tribunal de Hong Kong para renunciarem

A pressão está aumentando sobre os últimos juízes britânicos que sentam no tribunal superior de Hong Kong para que renunciem, após dois juízes seniores terem se demitido na semana passada devido à "situação política" na ex-colônia britânica.

Jonathan Sumption e Lawrence Collins renunciaram como juízes não permanentes estrangeiros do tribunal de apelação final de Hong Kong na quinta-feira. Collins citou a "situação política Hong Kong" uma breve declaração sobre sua saída.

Hong Kong está se tornando um Estado totalitário, diz Sumption

Em uma peça publicada na segunda-feira, Sumption afirmou que Hong Kong "está se tornando lentamente um Estado totalitário", no Financial Times. "O Estado de Direito está profundamente comprometido qualquer área sobre a qual o governo se sinta forte."

As renúncias deixam apenas três juízes britânicos no banco superior: Lennie Hoffmann, David Neuberger e Nicholas Phillips. Eles são todos membros da Câmara dos Lordes.

Em 24 de junho, Neuberger ouvirá um recurso de Jimmy Lai, um cidadão britânico e ex-magnata dos meios de comunicação que foi um dos críticos mais veementes do Partido Comunista Chinês Hong Kong antes de ser preso 2024.

Advogados que representam Lai e seis co-réus estão apelando para o tribunal superior de Hong Kong para derrubar suas condenações um caso de assembly ilegal. O caso se refere à participação deles uma demonstração pacífica agosto de 2024, que cerca de 2 milhões de hongkongueses marcharam pela cidade para exigir reformas democráticas.

Mark Sabah, diretor do Comitê pela Liberdade Hong Kong Foundation, disse que a presença de Neuberger no banco de Hong Kong era "um choque".

"Se ele tivesse algum tipo de credibilidade restante... ele renunciaria imediatamente," disse Sabah, que também pediu as renúncias de Hoffmann e Phillips.

Neuberger, ex-presidente do Supremo Tribunal do Reino Unido, é o presidente de um painel consultivo legal da Coalizão pela Liberdade dos Meios de Comunicação, uma parceria de países. O papel do painel é "fornecer assessoria jurídica e recomendações ... para fins de promoção e proteção de uma mídia vibrante, livre e independente".

Lai é o fundador do jornal agora fechado Apple Daily. "É um choque que um homem que é o presidente de um painel de alto nível sobre liberdade de mídia possa sentar-se no julgamento de Jimmy Lai, um editor de jornal," disse Sabah.

Neuberger disse ao Guardian que pretende continuar servindo Hong Kong. "Hong Kong tem um judiciário impressionante e independente e uma profissão jurídica próspera e capaz, ambos os quais beneficiam as pessoas de Hong Kong e contribuem para o Estado de Direito. Eles merecem apoio, não desmerecimento," ele disse.

Hoffmann e Phillips não responderam a uma solicitação de comentários.

Lai está sendo julgado separadamente por supostamente violar a lei de segurança nacional de Hong Kong, que foi imposta 2024 e pela qual ele enfrenta uma pena máxima de prisão perpétua. Sua acusação foi condenada por governos internacionais e grupos de direitos humanos como motivada politicamente.

Juízes estrangeiros não permanentes têm sido uma característica do sistema legal de Hong Kong desde a transferência do poder de britânico para chinesa em 1997. Eles são vistos como acrescentando prestígio e expertise ao poder judiciário de Hong Kong, com vários membros atuais e antigos do Supremo Tribunal do Reino Unido tendo servido Hong Kong.

Sumption disse que "não é mais realista" pensar que a presença de juízes estrangeiros possa ajudar a sustentar o Estado de Direito Hong Kong.

Os juízes são convidados para Hong Kong uma base ad hoc, desfrutando de passagens aéreas de primeira classe, acomodações de luxo e um salário de cerca de £40.000 por visita. Uma visita geralmente dura 29 dias.

Nos últimos 12 meses financeiros, Phillips e Collins atuaram no tribunal superior de Hong Kong. Eles julgaram apelos relacionados a roubo, assistência jurídica e um caso comercial.

Mas desde 2024, quando Pequim impôs uma lei de segurança nacional dura, acabando com meses de protestos pró-democracia, houve crescente preocupação de que os juízes dêem credibilidade a um regime que não respeita mais os direitos e liberdades básicos.

Na segunda-feira, a última juíza canadense restante, Beverley McLachlin, anunciou que se aposentaria do tribunal de apelação final de Hong Kong no final de julho.

Um porta-voz do poder judiciário de Hong Kong disse que "a operação não será afetada por qualquer alteração na composição do tribunal".

Em um comunicado à imprensa na terça-feira, o governo de Hong Kong disse que "não há absolutamente nenhuma verdade" afirmações de que os tribunais estão sujeitos a pressão política.

Um advogado sênior Hong Kong disse que agora há um "sistema de dois níveis" Hong Kong, com juízes e advogados estrangeiros bloqueados de trabalhar casos relacionados à segurança nacional.

Apenas os juízes nomeados pelo chefe do executivo podem sentar-se casos de segurança nacional, mas a lista de nomeados não é tornada pública. Um porta-voz do poder judiciário disse que qualquer juiz, independentemente de nacionalidade, é "elegível para designação" sob a lei de segurança nacional. Mas um pequeno número de casos de lei de segurança nacional que chegaram ao tribunal superior, nenhum juiz estrangeiro sentou-se no caso, quebrando com a convenção.

"Como juiz, não gostaria de entrar um sistema que não sou confiado para tratar de casos de segurança nacional," o advogado sênior disse.

Em abril, um tribunal decidiu que as decisões tomadas pelo comitê de segurança nacional de Hong Kong não poderiam ser desafiadas por meio de revisão judicial. "Isso é antitético ao Estado de Direito," disse o advogado sênior. "Se eu fosse um juiz não permanente considerando trabalhar Hong Kong, acho que seria uma característica impalatável de seu sistema legal."

Steve Johnson: uma história de busca pela justiça

Steve Johnson poderia facilmente ter desistido da Austrália, o país que levou mais de três décadas para investigar adequadamente a morte de seu irmão, Scott Johnson, North Head, Manly, 1988. No entanto, ele tem um apego a este país, uma conexão que parece transcender crimes e punições.

O empresário de TI de 65 anos está falando comigo via Zoom da Califórnia antes de viajar de volta para a Austrália pela 26ª vez, desta vez não para comparecer a um tribunal ou pedir justiça, mas para promover sua memória, "A Thousand Miles from Care".

Foi quase 36 anos desde sua primeira visita sob as piores circunstâncias. Forçado a juntar o valor e deixar sua esposa, Rosemarie, e seu recém-nascido para fazer a longa viagem para Sydney, ele aterrissou um mistério desconcertante sobre a morte súbita de seu irmão mais novo.

Na estação de polícia de Manly, Johnson foi informado de que seu irmão, Scott Johnson, um matemático de alto desempenho de 27 anos, havia pulo nu de um penhasco Blue Fish Point no

porto de Sydney Harbour, deixando suas roupas um monte ordenado no topo do penhasco.

Uma busca incansável pela verdade

"Em 1988, você não podia procurar coisas na internet e eu não tinha experiência com a polícia", diz. "Eles disseram que era particularmente comum para homossexuais, como eles os chamavam, se suicidarem neste ponto particular do penhasco. Então, voltei para a América ainda acreditando na polícia, mesmo estando totalmente confuso."

Ele não conseguiu descansar. Em 1989, Johnson teve sucesso solicitar uma investigação - mas o coroner da Nova Gales do Sul concordou com a polícia. A dor, frustração e necessidade de justiça de Johnson deram início a uma odisséia de três décadas.

"Nós estávamos nossas 20, com apenas o suficiente de dinheiro para chegar à Austrália para tentar descobrir o que aconteceu com Scott", diz, lembrando aqueles primeiros dias.

Um caso que nunca esfriou

O livro de Johnson sublinha que a morte de Steve nunca foi um "caso frio", foi um "caso antigo" que envelheceu a cada dia que uma investigação foi adiada.

Apesar de sua crença haver bons policiais, Johnson descreve a "ferocidade da terquedade" da força policial da Nova Gales do Sul.

"A maneira como a força policial parece operar é que qualquer pessoa que critique eles precisa ser silenciada", diz. "Isso vale para os locais, vale para os outsiders como eu, vale para os policiais que levantam a voz e dizem: 'Hey, isso não está certo'."

No entanto, Johnson testemunhou mudanças positivas um discurso para aspirantes a detetives dado pelo det. Ch Insp Peter Yeomans, o oficial que liderou a investigação que prendeu o homem acusado de matar Scott.

"Estava lá para falar sobre o que é como lidar com a polícia da Nova Gales do Sul como família de vítimas e há algumas coisas que eu recomendei que eles pensassem", diz. "Disse que não havia nada que eles pudessem fazer que seria mais eficaz do que assumir a responsabilidade por seus erros."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 188bet bet

Palavras-chave: **188bet bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19